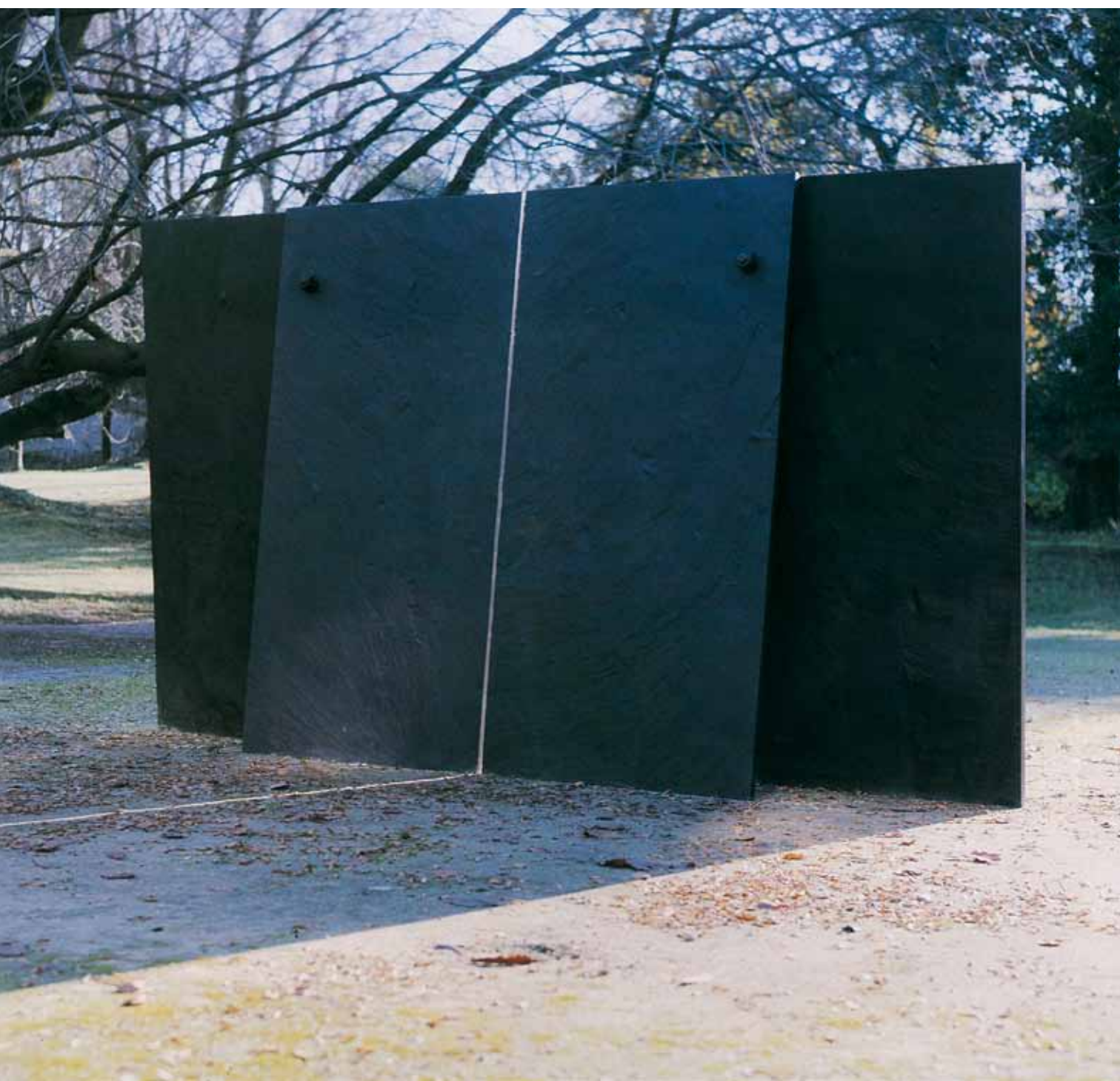




ZULMIRO DE CARVALHO
ESCULTURAS E DESENHOS
1980-2012

ZULMIRO DE CARVALHO
ESCULTURAS E DESENHOS 1980-2012
20 OUT 2012 - 24 FEV 2013

ZULMIRO DE CARVALHO:
ESCULTURAS E DESENHOS 1980-2012
20 DE OUTUBRO DE 2012 A 24 DE FEVEREIRO DE 2013
20 OCTOBER 2012 TO 24 FEBRUARY 2013

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO /
MUNICIPAL COUNCIL OF SANTO TIRSO

Executivo Municipal / Municipal Executive

Presidente / President
António Alberto de Castro Fernandes
Vereadora do Pelouro da Cultura /
Councillor for Culture
Júlia Odete de Paiva Godinho Moinhos Costa

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Conselho de Administração / Board of Directors

Presidente / President
Luís Braga da Cruz
Vice-Presidente / Vice-President
Rui Guimarães
Vice-Presidente / Vice-President
Luís Campos e Cunha
Vice-Presidente / Vice-President
Adalberto Neiva de Oliveira

Elisa Ferreira
Vera Pires Coelho
Ana Pinho
André Jordan
Manuel Cavaleiro Brandão

Conselho Fiscal / Auditing Council
Presidente/President

Ana Margarida Barata Fernandes

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Jorge Quintas

Directores / Directors

Directora Geral / Managing Director

Odete Patrício

Director do Museu / Director of the Museum

João Fernandes

Director do Parque / Park Director

João Almeida

Directora de Recursos e Projectos Especiais / Resources
and Special Projects Director

Cristina Passos

Directora de Marketing e Desenvolvimento / Marketing and
Development Director

Bárbara Marto

Directora Administrativo-Financeira /

Financial Director

Sofia Castro

Mecenas Exclusivo do Museu / Exclusive Corporate
Sponsor of the Museum



EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

Organização / Organization

Câmara Municipal de Santo Tirso / Municipal Council of
Santo Tirso
Fundação de Serralves

Comissariado / Curators

João Fernandes e/and Filipa Loureiro

Coordenação / Coordination

Filipa Loureiro
Álvaro Moreira

Registo e transportes / Registration and transport

Daniela Oliveira

Montagem e instalação / Installation

Ricardo Dias
Carlos Lopes
Adelino Pontes

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination

Maria Ramos

Textos / Texts

António Alberto de Castro Fernandes
João Fernandes

Tradução / Translation

Rui Cascais-Parada

Edição e revisão de provas / Copy-editing and
proofreading

Maria Ramos

Fotografia / Photography

Arquivo Zulmiro de Carvalho, exceto capa / except cover:
Sérgio Santos

Concepção gráfica / Graphic design

Rute Martins
Hugo Sousa

Pré-impressão, impressão e acabamento /
Pre-press, printing and binding

Norprint

ISBN 978-972-739273-5

Depósito Legal

© da publicação / of the publication: Fundação de Serralves
© das imagens, dos textos e das traduções: os autores / of
photographs, texts, and translation: the authors

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser
reproduzida, no todo ou em parte, por qualquer forma ou
quaisquer meios electrónicos, mecânicos ou outros, incluindo
fotocópia, gravação magnética ou qualquer processo de
armazenamento ou sistema de recuperação de informação, sem
prévia autorização escrita dos editores.

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced,
stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any
means, electronic, mechanical, photocopying, recording or otherwise
without the prior written permission of the copyright owner.

SERRALVES



Não é a primeira vez que temos uma exposição de Zulmiro de Carvalho em Santo Tirso: em 1987, a cidade acolheu uma exposição sua que muito nos impressionou. Mais tarde, em 1991, Zulmiro Carvalho participou no Primeiro Simpósio de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, experiência pioneira em território nacional que nos abriu à compreensão da expressão artística, nas suas diversas variáveis e tendências.

A presente exposição surge marcada pela continuidade. Continuidade com o percurso individual do escultor e continuidade com a experiência corporal de convivência com o Museu Internacional de Escultura Contemporânea. Faz parte ainda de um programa que, decorrendo de uma iniciativa do Museu Internacional de Escultura, envolve a Câmara de Santo Tirso e a Fundação de Serralves numa parceria para a divulgação da arte contemporânea.

“Penso que encontro a escultura quando deixo de ter uma explicação teórica para as coisas. Quando intervém a perceção imediata.” E de facto a escultura de Zulmiro de Carvalho é a explicação de si própria. Brota da terra, transporta-nos e situa-nos, descreve aquilo que, sabendo-o, não conseguimos dizer. A escultura ali está, no meio do jardim, brutal, matéria e também Homem. Passamos-lhe ao lado e sentimos que ela sempre ali esteve. Ela comunica a densidade do universo numa “docilidade aparente, enganadora, porque os vestígios da ‘luta’, esses não se vislumbram...”, como afirmou Júlio Resende a propósito da escultura de Zulmiro.

A presente exposição documenta ainda a produção do artista na área do desenho, paralela à sua atividade como escultor. Interagindo e complementando-se, conquanto não obrigatoriamente em dependência, escultura e desenho expressam o artista numa profunda intimidade com a matéria e a Natureza.

Agradecemos sinceramente a disponibilidade do artista para expor esculturas e desenhos dos últimos 32 anos (1980–2012), proporcionando-nos a oportunidade de uma outra leitura, na tentativa de explicitar o explicável. Porque a arte de Zulmiro de Carvalho, estou em crer, se explica a si própria. É.

António Alberto de Castro Fernandes

Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso
Outubro de 2012

This is not the first time we are hosting an exhibition by Zulmiro de Carvalho in Santo Tirso. Indeed, his 1987 show left a powerful impression amongst us. Later, in 1991, he participated in the First Santo Tirso Symposium of Contemporary Sculpture, a pioneering experiment in Portugal that made inroads into the understanding of artistic expression in its multiple varieties and trends.

This exhibition has the hallmark of continuity, both in terms of the sculptor's individual trajectory and in terms of his collaboration with the International Museum of Contemporary Sculpture. On the other hand, the show is part of a programme launched by the International Museum that involves the Santo Tirso Municipal Council and the Serralves Foundation in a partnership aimed at divulging contemporary art.

'I think that I encounter sculpture when I no longer find a theoretical explanation for things; when immediate perception intervenes.' And indeed Zulmiro de Carvalho's sculpture contains the explanation of itself. It springs out of the earth. It describes the things that we know but are unable to express. The sculpture is there, in the middle of the garden, brutal, both matter and Man. We walk past it and feel that it has always been there. As Júlio Resende wrote about Zulmiro's sculpture, it communicates the density of the universe through an 'apparent, misleading docility, because any traces of the "struggle" are now out of sight...'

This exhibition also documents the artist's production in the field of drawing, which runs parallel to his activity as a sculptor. Although not necessarily interdependent, sculpture and drawing do interact and complement each other to express the artist in his profound intimacy with matter and Nature.

We would like to sincerely thank the artist for his availability to show sculptures and drawings from the last thirty-two years (1980–2012), thus offering us the opportunity for another reading and for an attempt to outline what can be explained in them. I do in fact believe that the art of Zulmiro de Carvalho explains itself —by its sheer presence.

António Alberto de Castro Fernandes
President of the Santo Tirso Municipal Council
October 2012

Zulmiro de Carvalho: O Espaço Transfigurado

Ao longo do último século, de uma arte que pontuava o espaço com os seus volumes, a escultura fez-se espaço por ela mesmo, envolvendo o espectador nas coordenadas espaço-temporais que o localizam e movimentam na situação que um lugar lhe oferece. A escultura de Zulmiro de Carvalho é um convite tão subtil quanto discreto a um entendimento do espaço, a uma percepção das propriedades dos materiais e das ações que delas resultam na adição das formas e dos volumes que nele se apresentam. Deste modo, a escultura não pontua o espaço, antes o reitera, sublinhando-o. Mais do que objetualizar o espaço, esta escultura vai redefini-lo e re-materializá-lo a partir do entendimento de certas poéticas particulares que nele ocorrem: um canto, um ponto de interseção entre o chão e a parede, o espaço entre vários elementos dentro do espaço maior da sala convertem-se em instâncias do fazer que o artista adiciona ao lugar, alertam e concentram a atenção do visitante em sucessivas operações de reconhecimento das características desse lugar num diálogo com as características dos materiais e dos volumes que o artista para ali transportou. A percepção de um lugar é tão concreta nas suas evidências materiais quanto abstrata na categorização da sua geometria. Assim também o é a escultura de Zulmiro de Carvalho: na sua inteira abstração reside a dimensão concreta da sua linguagem.

O peso, o equilíbrio, o lugar e a relação entre formas, assim como a relação entre volumes e espaço, são aspetos fundamentais na escultura de Zulmiro. Depois de ter trabalhado durante algum tempo com materiais pesados e pouco maleáveis, como o ferro, a ardósia, o mármore e o granito, o escultor regressa, nos seus últimos trabalhos, à exploração de uma flexibilidade inesperada do material mais recente com que tem trabalhado, o aço Corten. O facto de trabalhar com chapas de aço de reduzida espessura, à semelhança do que acontecia com alguns dos seus primeiros trabalhos em chapa de ferro ou chapa de alumínio, permite-lhe materializar a presença do objeto escultórico como o resultado de ações como recortar, dobrar, deslocar, pousar. Uma das práticas concetuais que o artista sempre revelou no seu trabalho reside precisamente na relação existente entre um processo de fabricação industrial, com materiais também eles industriais, e um programa de trabalho sobre algumas das propriedades desses materiais, em função das quais o artista desenha as formas dos objetos que faz construir.

Algumas das esculturas mais recentes adicionam cantos aos cantos que a sala tem, relacionam o chão com a parede, recortam fragmentos de áreas de chão e de parede sobre as quais se depositam ou encostam, numa transfiguração da geometria do espaço onde surge. Sendo esculturas, contribuem para uma composição pictórica do espaço através da

cor do próprio material que, no caso do aço Corten, com as suas possibilidades de oxidação, adquire a evidência de uma cor do próprio tempo que unifica e estrutura os elementos apresentados. Em certos casos, levantando-se do chão, constroem espaço no espaço que estendem, como parêntesis convergentes na experiência sensorial do visitante. Como as marcas e os sublinhados de um leitor nas páginas de um livro, o visitante vê-se assim confrontado por um espaço transfigurado pelos objectos que o escultor oferece à deslocação do seu olhar e do seu corpo. A ortogonalidade das linhas espaciais vê-se subvertida pelas diagonais e pelos planos inclinados que parecem elevar-se da própria sala. Esta é uma escultura também feita de chão, também feita de paredes, também feita de cantos e de recantos que prometem outros tantos esconderijos para o nosso corpo e para o nosso olhar.

A sua capacidade transfiguradora do espaço mais ou menos neutro da galeria de arte ganha agora uma outra inesperada evidência na apresentação destas esculturas na comprida nave do antigo convento beneditino de Santo Tirso, hoje Museu Municipal, no percurso que, por essa nave, convidarão a percorrer. Das arestas da escultura às arestas do espaço gráfico e/ou arquitetónico é feito também o desenho de Zulmiro de Carvalho. Como intervalos gráficos nesse percurso, apresenta-se também uma seleção de desenhos sobre papel que adquirem igualmente uma condição espacial pelas suas dimensões e instalação. Estes não serão desenhos de escultor, afastados que estão de qualquer condição de esquisso que os pudesse articular com esculturas realizadas ou não realizadas. Mas não deixam tão pouco de ser desenhos de escultor na autonomia de cada um no espaço onde surge, no modo como articulam o tempo do seu fazer nessa conquista íntima e progressiva do espaço do papel, na vibração da luz que exprimem pela densidade variável do peso da grafite na mão e na folha. Um comprido desenho de 700 cm sobrepõe-se à parede do mesmo modo que certas esculturas se sobrepõem ao chão e às paredes noutros instantes desta exposição. O desenho ganha aqui também uma inesperada forma de dar expressão à densidade do processo artístico na materialidade dos seus resultados.

Fora do Museu, por sua vez, uma escultura realizada pelo artista em 1986 equilibra grandes placas de ardósia, numa texturada expressão da harmonia e do equilíbrio dos materiais com os quais os escultores sempre revelaram o mundo. Junte-se Zulmiro de Carvalho a Piero Manzoni, com quem aprendemos um dia que a escultura é um pedestal do mundo. Ou uma folha dos seus livros de pedra de que esta escultura surge como página eloquente.

João Fernandes

Director do Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Zulmiro de Carvalho: Space Transfigured

Throughout the last century, from an art that punctuated space with its volumes, sculpture became space itself, enveloping viewers in the spatiotemporal coordinates that localize them and set them in motion in the circumstances provided by a given place. Zulmiro de Carvalho's sculpture is an invitation, as subtle as it is discreet, to an understanding of space, to a perception of the properties of materials and the actions they bring about in the addition of forms and volumes displayed in space. Thus, rather than punctuating it, sculpture reiterates space by accentuating it. And more than objectualizing space, this sculpture redefines and re-materializes it based upon the understanding of certain particular poetics occurring in it: a corner, a point of intersection between the floor and the wall, the space between various elements within the larger space of the room turn into instances of the making that the artist adds to the place — they alert and focus the viewers' attention in a succession of operations of recognition of the features of the place in a dialogue with the features of the materials and volumes that the artist has brought there. The perception of a place is as concrete in its material instances as it is abstract in the categorization of its geometry. The same can be said of Zulmiro de Carvalho's sculpture: in its entire abstraction resides the concrete dimension of its language.

The weight, the equilibrium, the place and the relationship between forms, as well as the relationship between volumes and space, are fundamental aspects in Zulmiro's sculpture. After having worked for some time with heavy, less than malleable materials, such as iron, slate, marble and granite, in his latest works the sculptor has returned to exploring an unforeseen flexibility of Corten steel, the material he has most recently been working with. The fact of working with thin sheets of steel, not unlike some of his earlier works in iron or aluminium sheets, allows him to materialize the presence of the sculptural object as a result from such actions as cutting, bending, dislocating or laying down. One of the conceptual practices that the artist always revealed in his work lies precisely in the relationship between a process of industrial manufacturing, using industrial materials as well, and a work programme bearing upon some of the properties of those materials, in function of which the artist draws the shapes of the objects whose production he commissions.

Some of the more recent sculptures add corners to the corners of the room, bring the floor and the wall into relation, outline fragments of floor and wall areas upon which they are deposited or against which they lean in a transfiguration of the geometry of the surrounding space. As sculptures, they contribute toward a pictorial composition of space through the colour of the material itself which, in the case of Corten steel, with its

oxidation possibilities, acquires the quality of a colour pertaining to the very time that unifies and structures the elements that are presented. In certain cases, rising up from the floor, they build space within the space they extend, like converging parenthesis in the sensorial experience of the viewer. As with the marks and underlined fragments left by a reader on the pages of a book, viewers are thus confronted with a space transfigured by the objects offered by the sculptor to the dislocation of their gaze and their body. The orthogonal quality of spatial lines is subverted by the diagonals and angled planes that seem to emerge from the room itself. This is a sculpture also made of floor, also made of walls, also made of corners that promise as many hiding places for our body and our gaze. Its ability to transfigure the more or less neutral space of the art gallery now acquires another unexpected quality as the sculptures are shown in the long nave of the former Benedictine convent of Santo Tirso (that currently houses the Municipal Museum) extending an invitation to a trajectory.

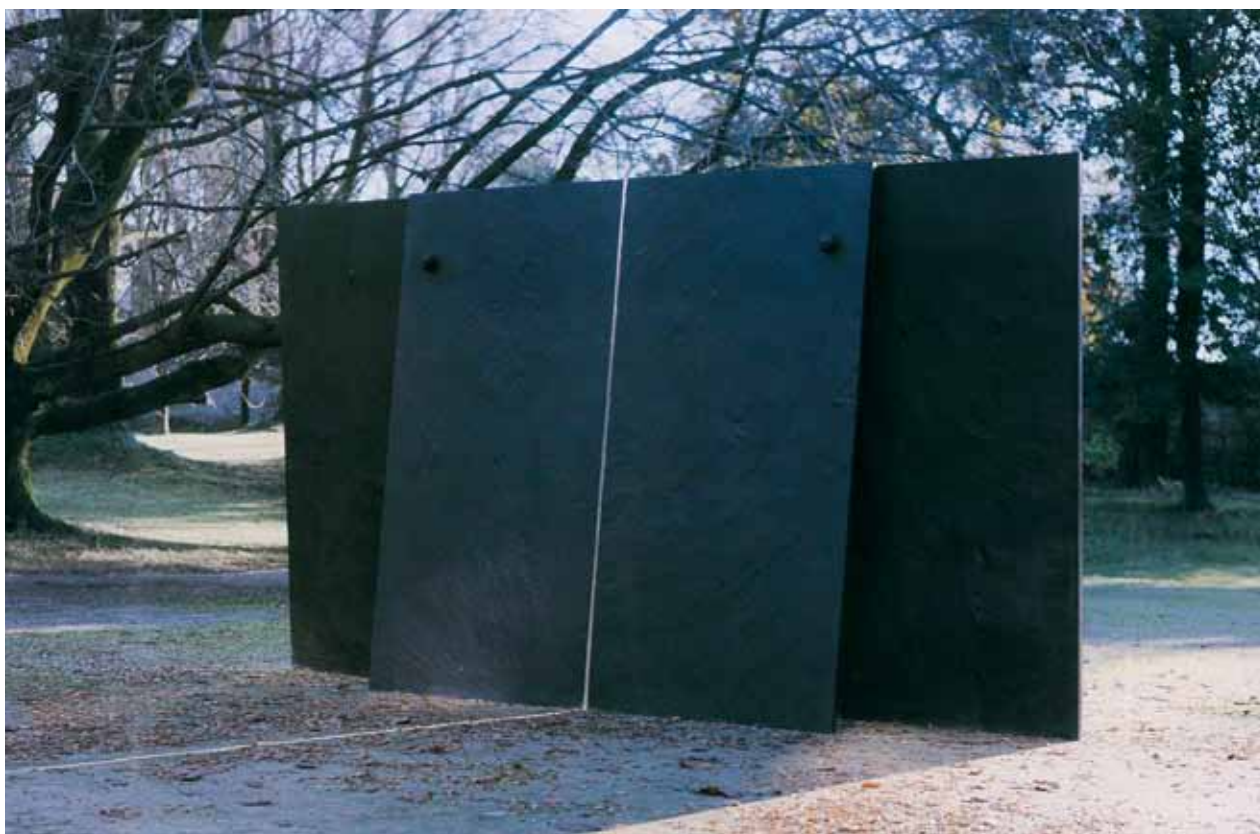
The edges of the sculpture and the edges of the graphic and/or architectural space are equally crucial to Zulmiro de Carvalho's drawing. Like graphic intervals along that trajectory, a selection of drawings on paper is featured that also acquire a spatial condition, given their dimensions and mode of installation. These are not sculptor's drawings, as they are far removed from the condition of sketches that could articulate them with sculptures that may have or have not been produced. But this also does not mean that they are not sculptor's drawings in the autonomy with which they appear in space, in their way of articulating the time of their making through the intimate and gradual conquest of the space of the paper, in the vibration of light that they express through the variable density of the weight of graphite in the hand and on the sheet. A seven-metre long drawing is juxtaposed to the wall in the same way as certain sculptures are juxtaposed to the floor and walls in other moments of this exhibition. Also drawing gains here an unexpected way of expressing the density of the artistic process in the materiality of its results.

Outside of the Museum, a sculpture made by the artist in 1986 balances large sheets of slate in a textured expression of the harmony and equilibrium of the materials with which sculptors have always revealed the world. Zulmiro de Carvalho stands alongside Piero Manzoni, with whom we once learned that sculpture is a pedestal of the world—Or a leaf in his books of stone, of which this sculpture is an eloquent page.

João Fernandes

Director of the Serralves Museum of Contemporary Art

ZULMIRO DE CARVALHO
ESCULTURAS E DESENHOS 1980-2012



Sem título [Untitled], 1986

Ardósia e ferro / Slate and iron

200 x 350 x 42cm

Coleção Secretaria de Estado da Cultura em depósito na /
Collection of the Portuguese State Secretary of Culture, on
long-term loan to Fundação de Serralves —Museu de Arte
Contemporânea, Porto



Sem título [Untitled], 2012
Aço corten / Corten steel
125 x 125 x 250 cm
Coleção do artista / Collection of the artista



Sem título [Untitled], 2012
Aço corten / Corten steel
180 x 180 x 90 cm
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 2012
Aço corten / Corten steel
90 x 125 x 250 cm
Coleção do artista / Collection of the artist

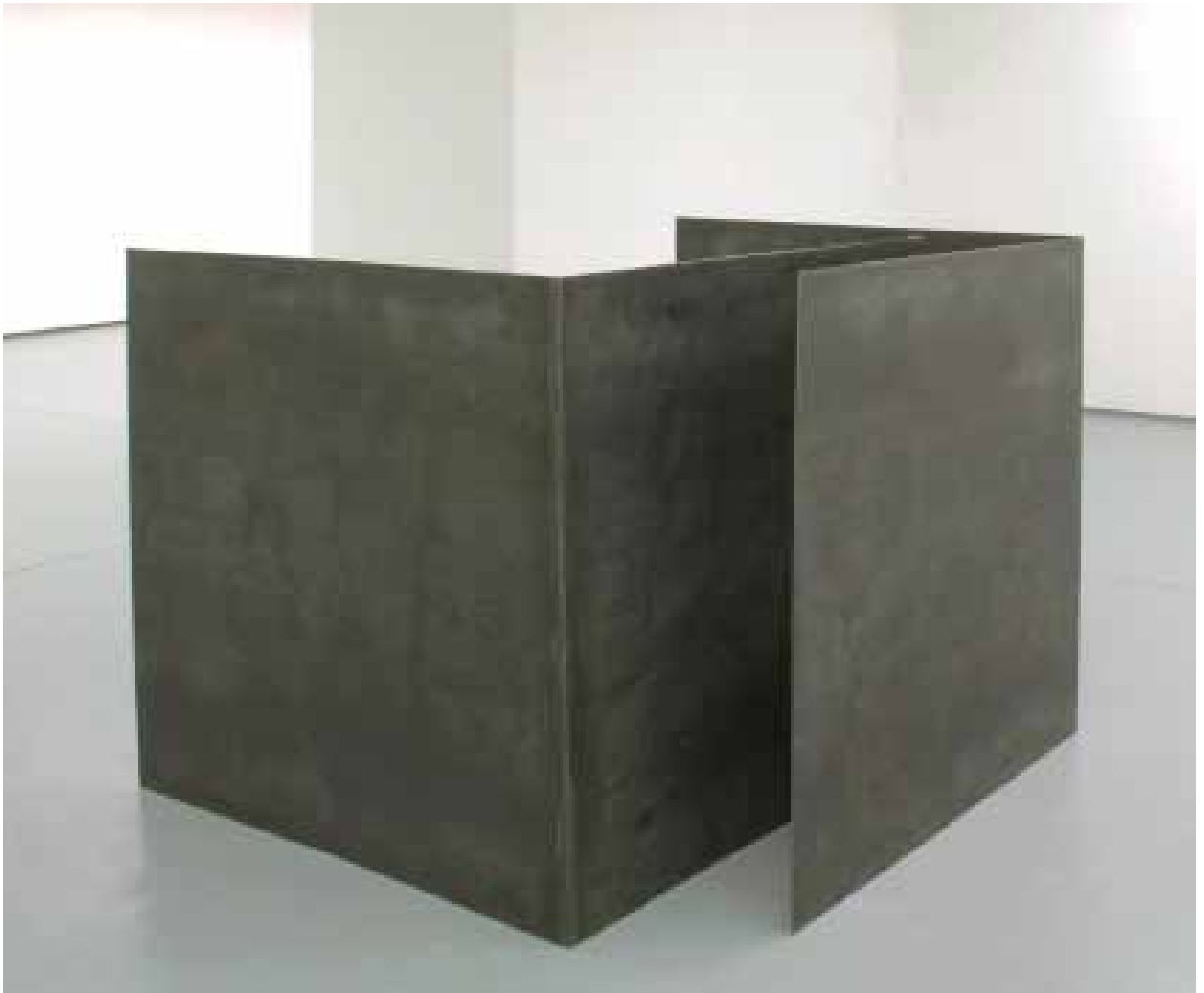


Sem título [Untitled], 2012
Aço corten / Corten steel
90 x 125 x 250 cm
Coleção do artista / Collection of the artist





Sem título [Untitled], 2012
Aço corten / Corten steel (2 elements)
250 x 62,5 x 92,5 cm cada / each
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 2012

Aço corten (2 elementos) / Corten steel (2 elements)

125 x 125 x 180 cm cada / each

Coleção do artista / Collection of the artist

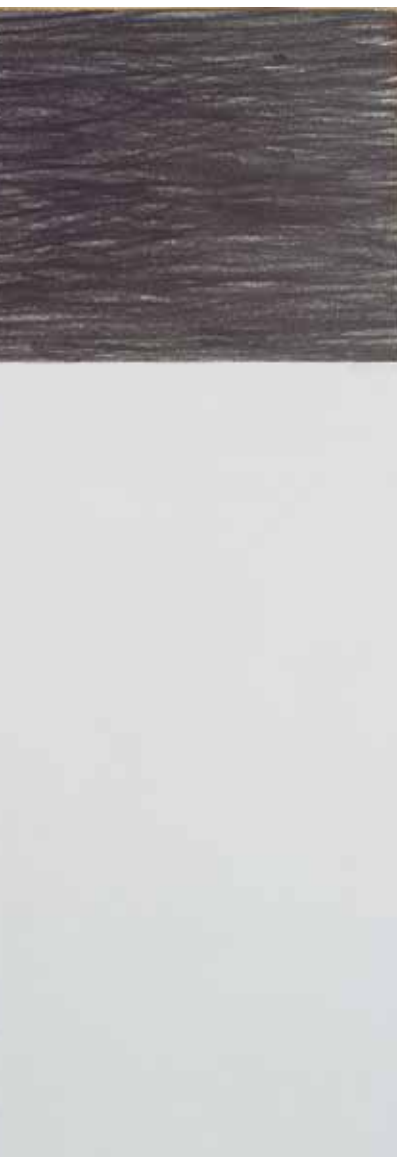


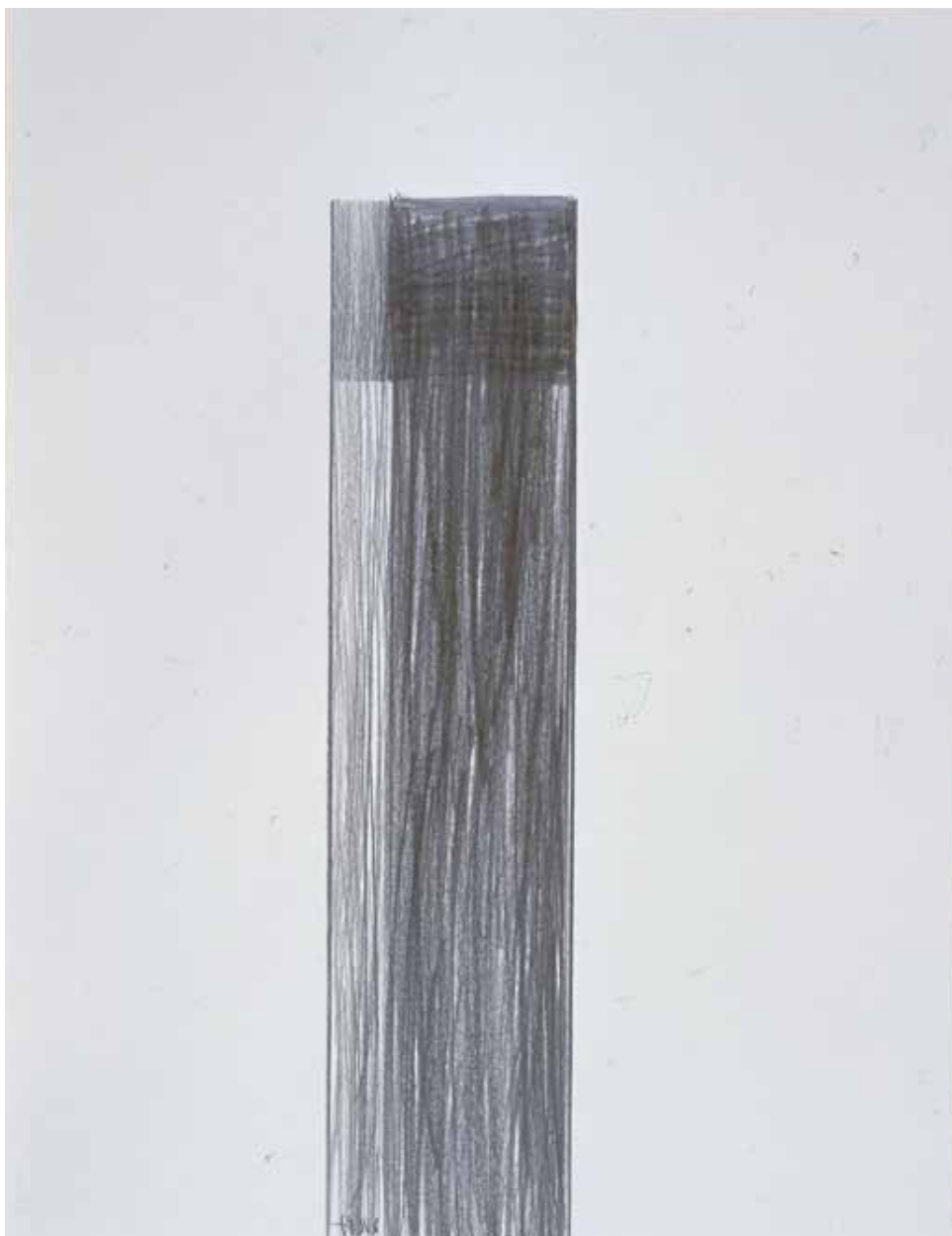


Sem título [Untitled], 1980
 Grafite sobre papel / Graphite on paper
 100 x 70 cm
 Coleção do artista / Collection of the artista

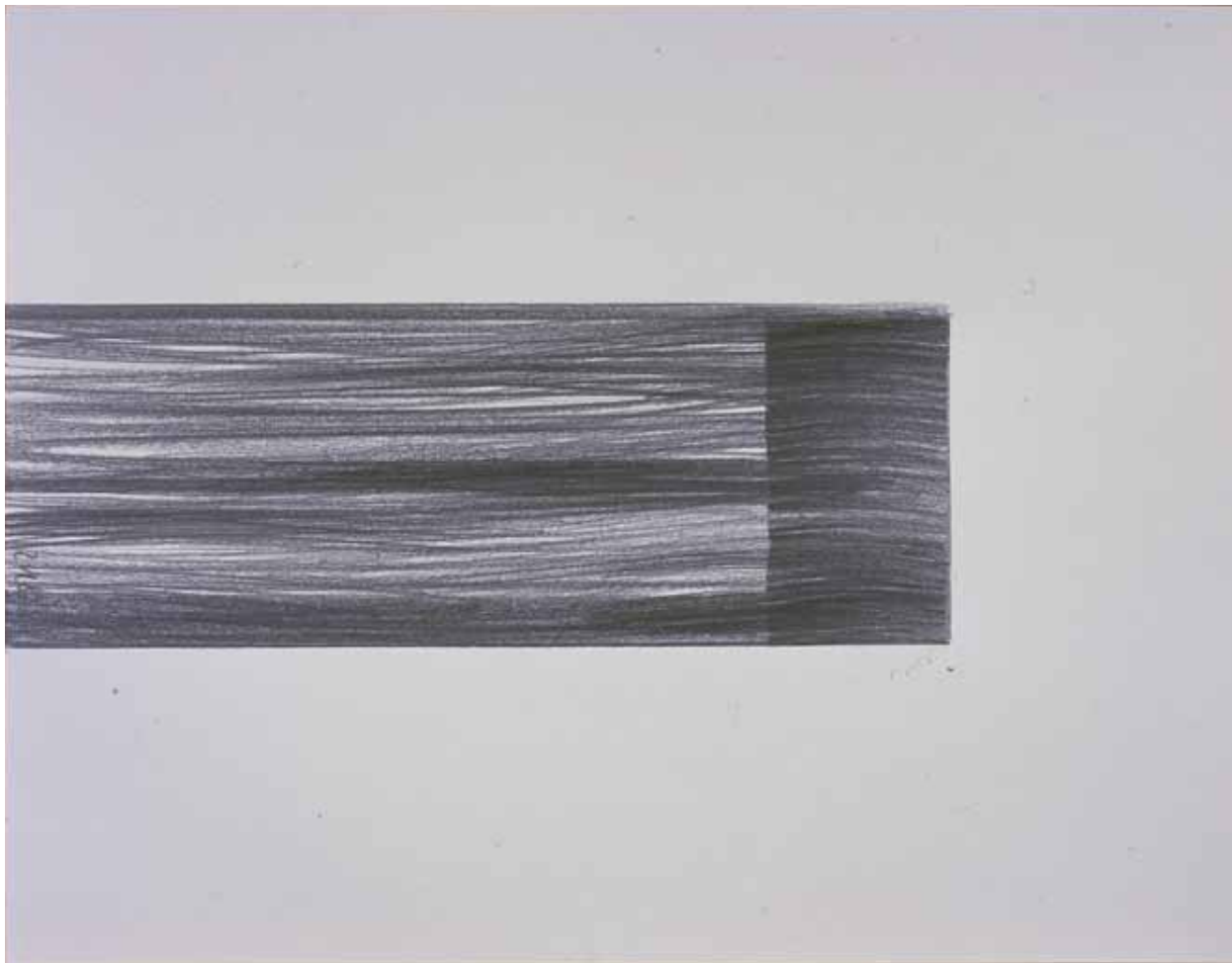
Sem título [Untitled], 1980
 Grafite sobre papel / Graphite on paper
 100 x 70xm
 Coleção do artista / Collection of the artista

Sem título [Untitled], 1980
 Grafite sobre papel / Graphite on paper
 100 x 70 cm
 Coleção do artista / Collection of the artist

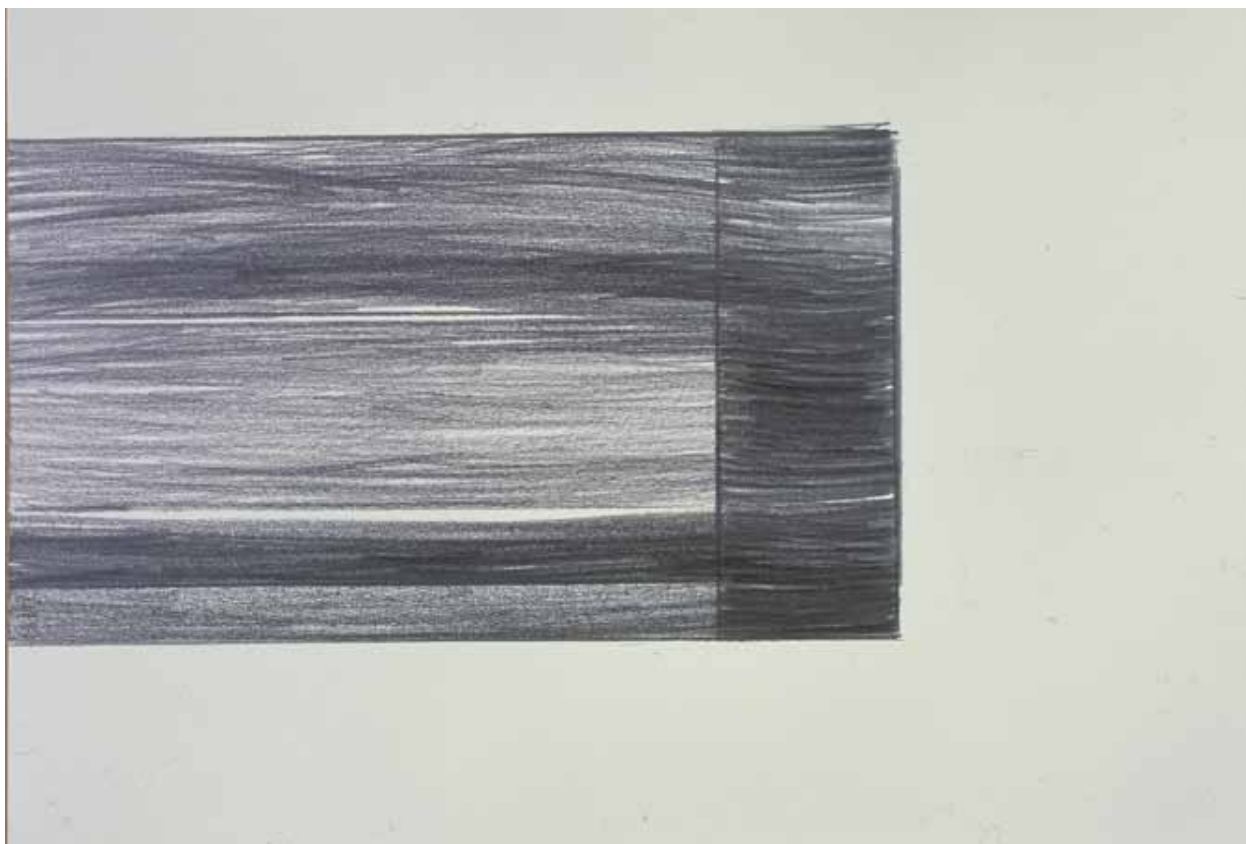




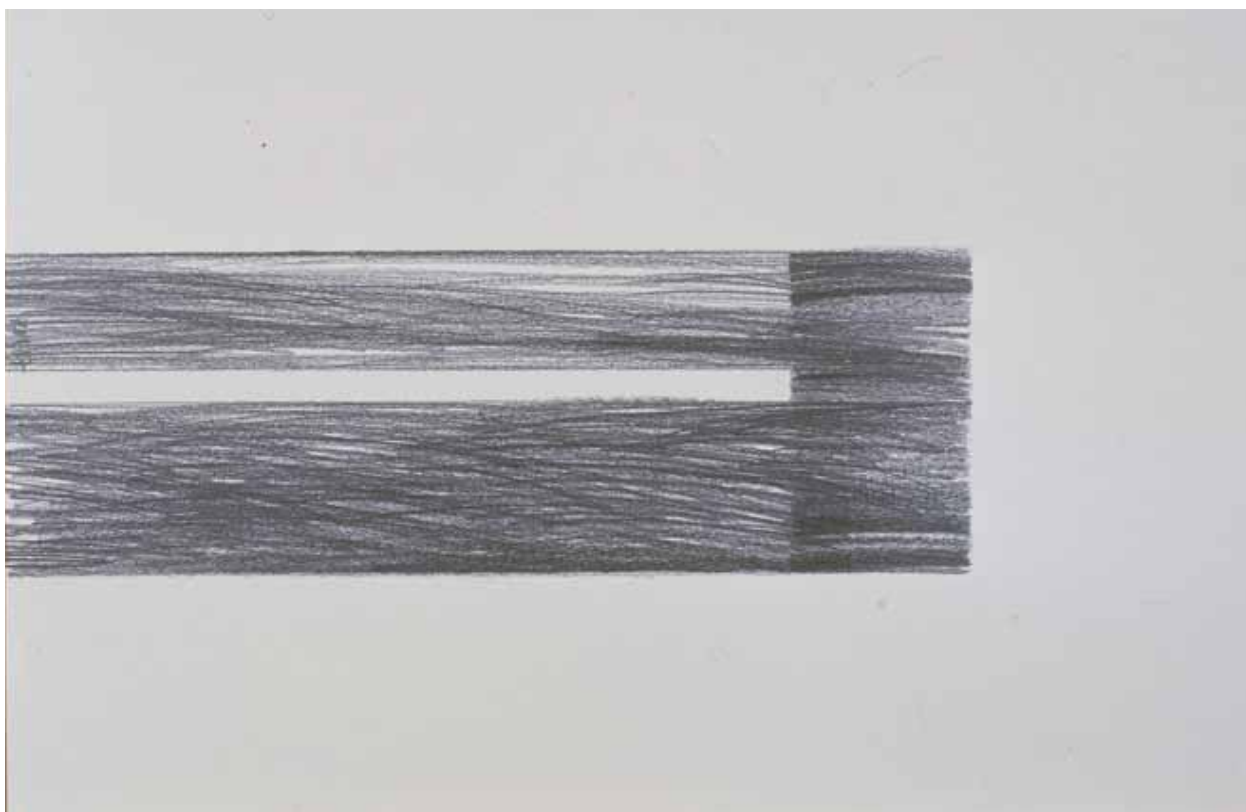
Sem título [Untitled], 1987
Grafite sobre papel / Graphite on paper
65 x 50,5 cm
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1987
Grafite sobre papel / Graphite on paper
65 x 50,5 cm
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1987
Grafite sobre papel / Graphite on paper
65 x 50,5 cm
Coleção do artista / Collection of the artist

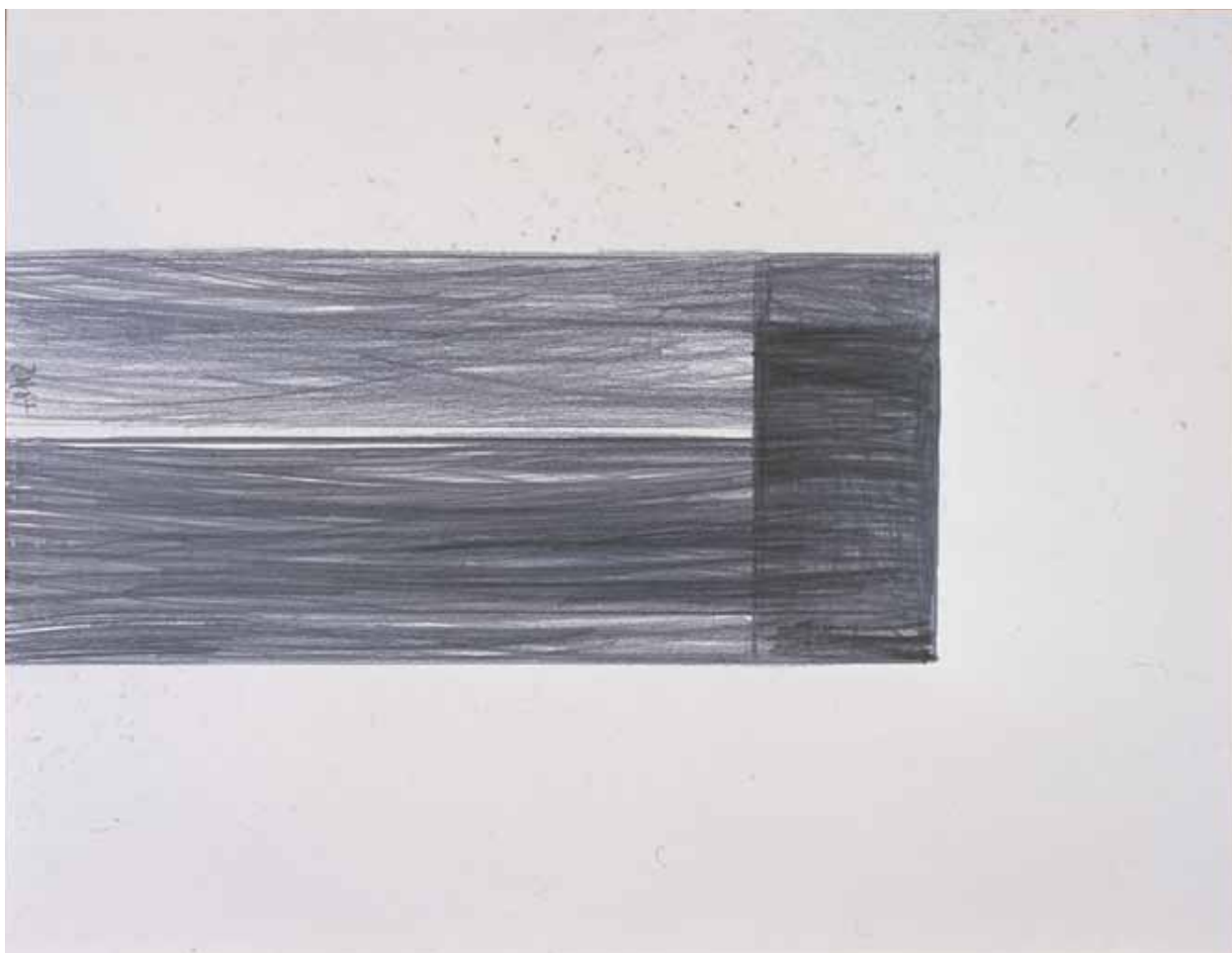


Sem título [Untitled], 1987

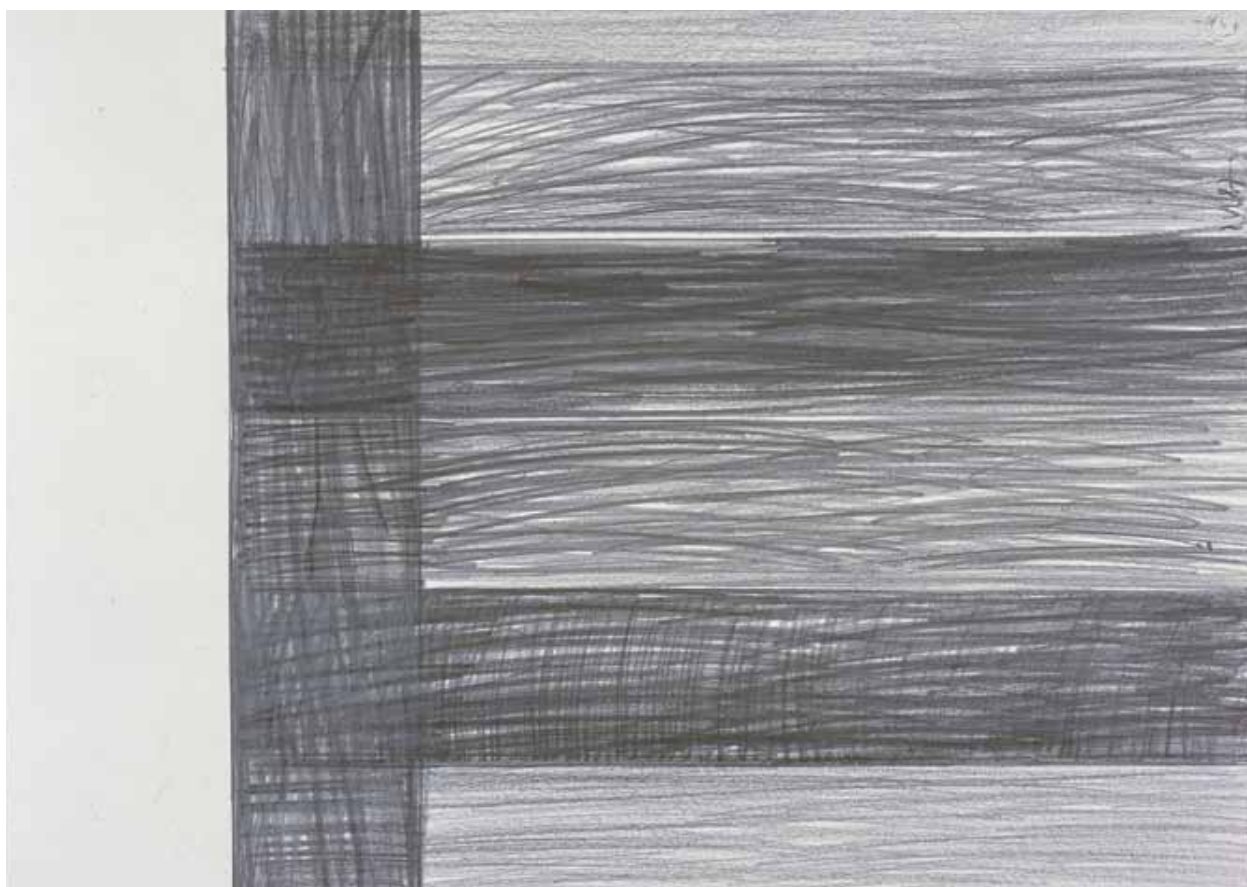
Grafite sobre papel / Graphite on paper

65 x 50,5 cm

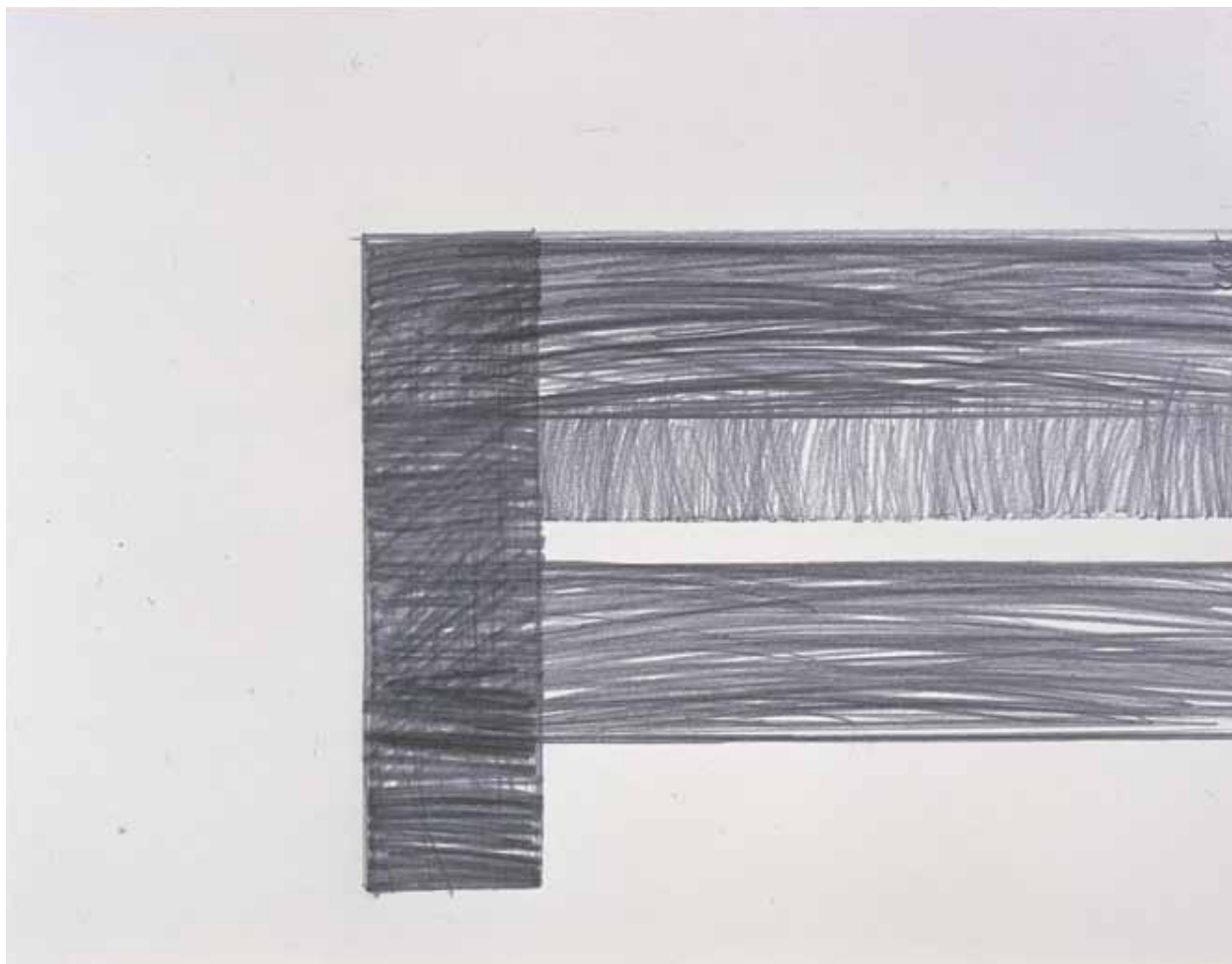
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1987
Grafite sobre papel / Graphite on paper
65 x 50,5 cm
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1987
Grafite sobre papel / Graphite on paper
65 x 50,5 cm
Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1987
Gráfito sobre papel / Graphite on paper
65 x 50,5 cm
Coleção do artista / Collection of the artis

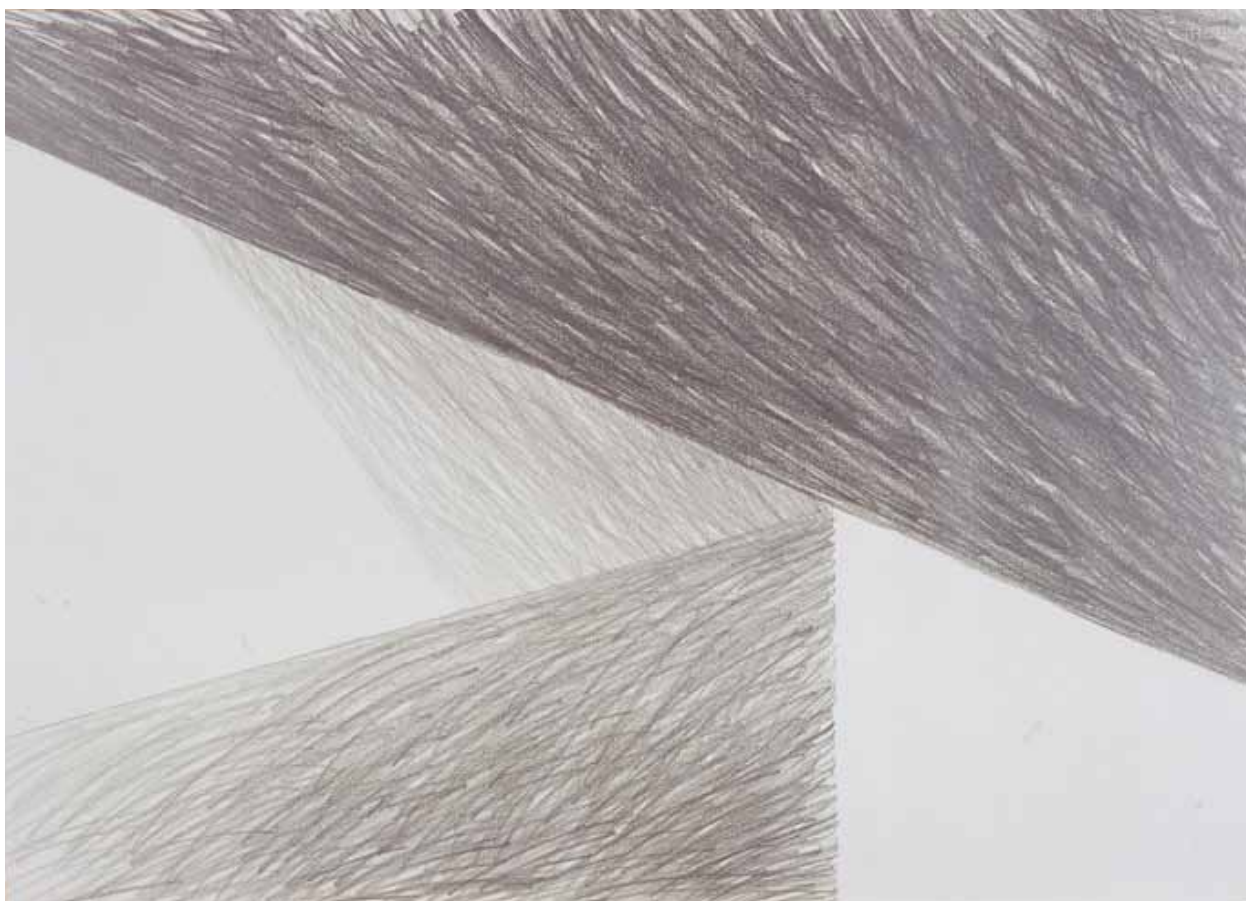


Douro, 1992

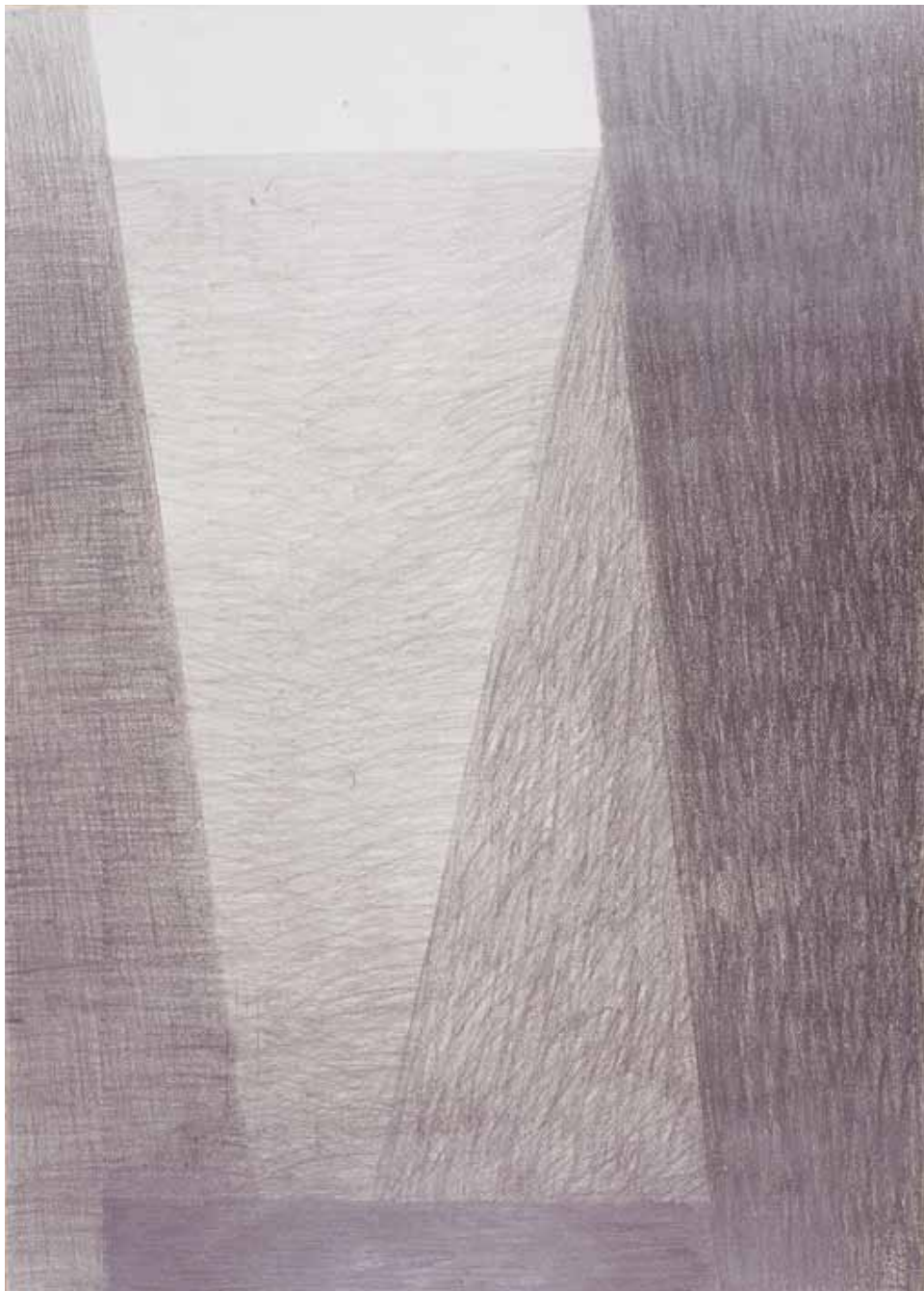
Grafite sobre papel / Graphite on paper

105 x 75 cm

Coleção do artista / Collection of the artist



Douro, 1992
Grafite sobre papel / Graphite on paper
105 x 75 cm
Coleção do artista / Collection of the artist

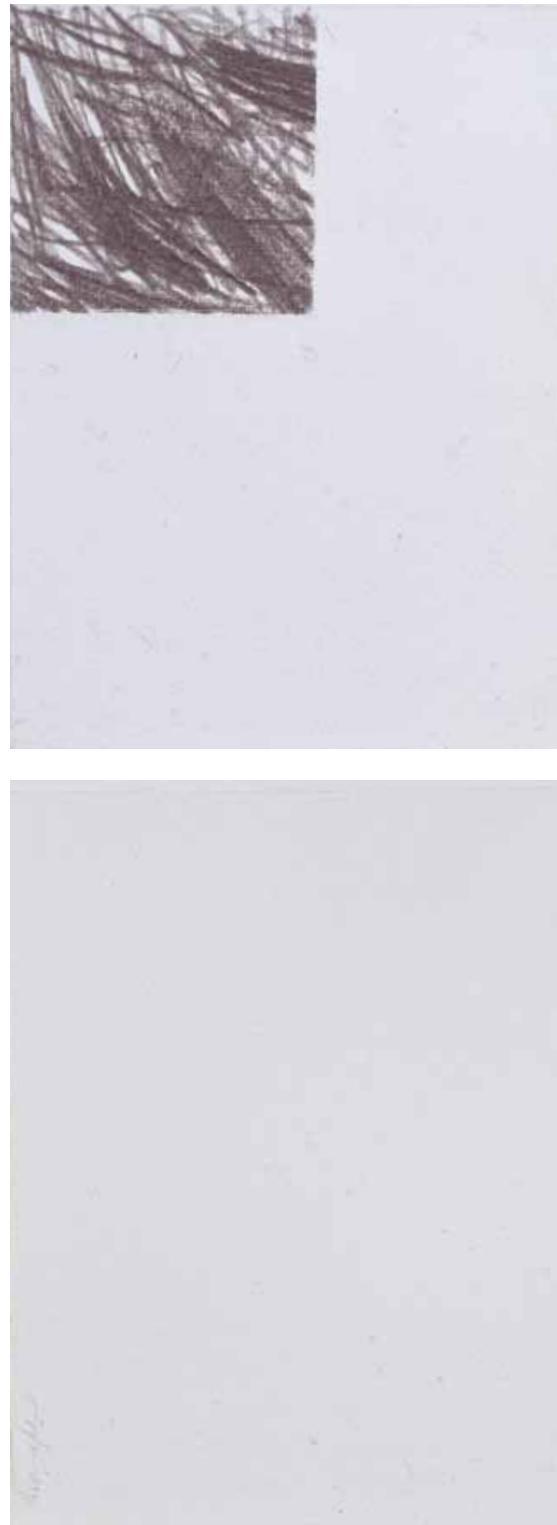


Douro, 1992

Grafite sobre papel / Graphite on paper

105 x 75 cm

Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1994

Grafite sobre papel (4 elementos) / Graphite on paper (4 elements)

32 x 25,5 cm (cada/each)

Coleção do artista / Collection of the artist



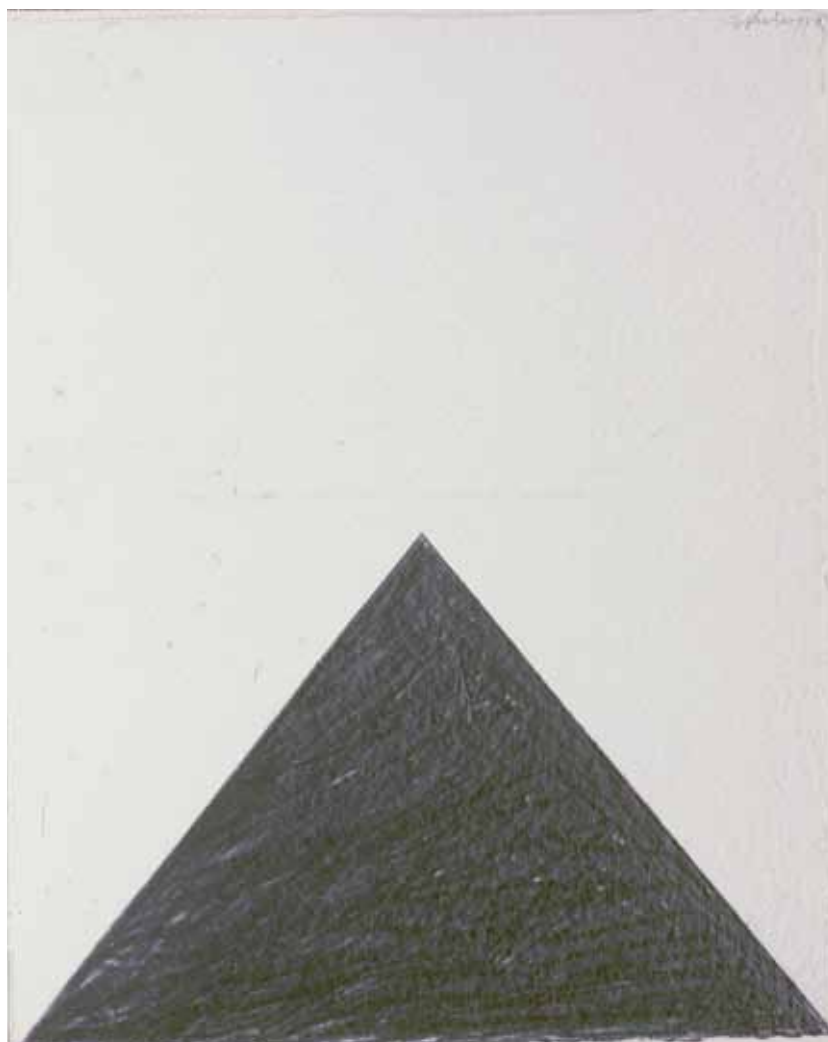


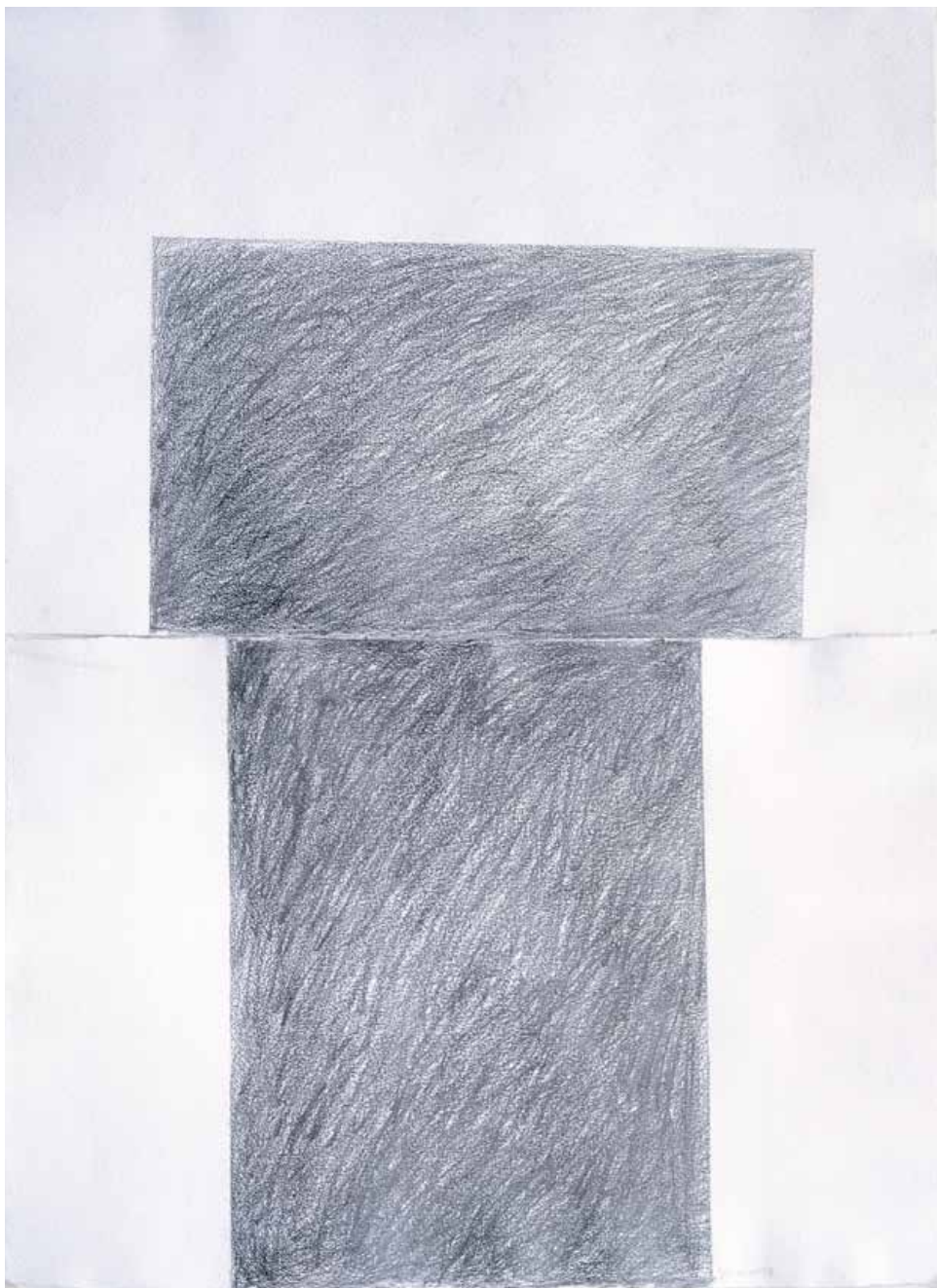
Sem título [Untitled], 1994

Grafite sobre papel (3 elementos) / Graphite on paper (3 elements)

32 x 25,5 cm (cada/each)

Coleção do artista / Collection of the artist



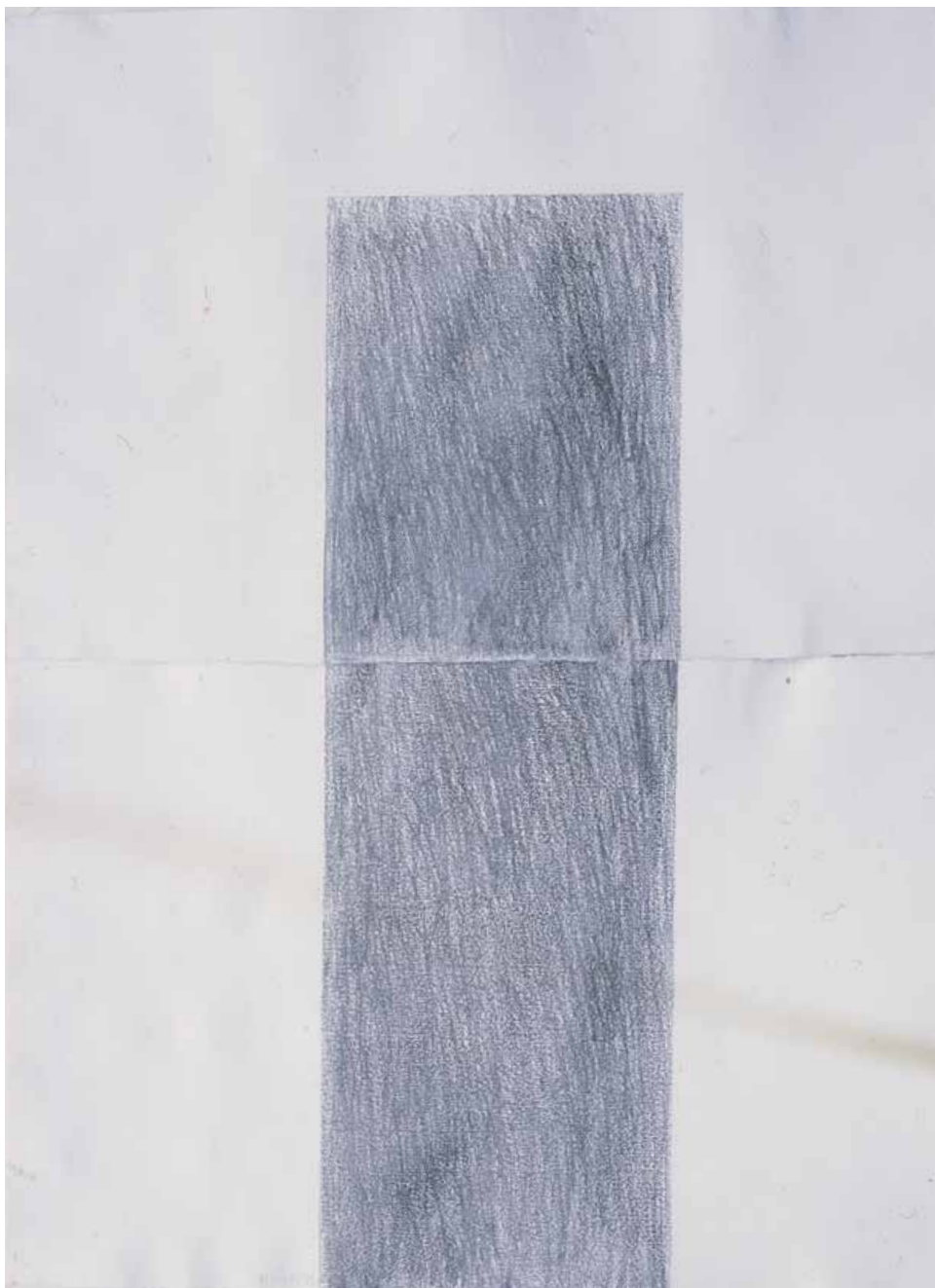


Sem título [Untitled], 1994

Grafite sobre papel (2 elementos) / Graphite on paper (2 elements)

70 x 50 cm (cada/each)

Coleção do artista / Collection of the artist



Sem título [Untitled], 1994

Grafite sobre papel (2 elementos) / Graphite on paper (2 elements)

70 x 50 cm (cada/each)

Coleção do artista / Collection of the artis



Sem título [Untitled], 1996
Grafite sobre papel / Graphite on paper
150 x 700 cm
Coleção do artista / Collection of the artist





Fogo [Fire], 1998

Carvão e pastel sobre papel / Charcoal and pastel on paper

70 x 50 cm

Coleção do artista / Collection of the artist



Fogo [Fire], 1998

Carvão e pastel sobre papel / Charcoal and pastel on paper

70 x 50 cm

Coleção do artista / Collection of the artist

Fogo [Fire], 1998
Carvão e pastel sobre papel / Charcoal and
pastel on paper
70 x 50 cm
Coleção do artista / Collection of the artist





ZULMIRO DE CARVALHO

Nasceu em Valbom, Gondomar em 1940.

Formou-se em Escultura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde foi professor de 1969 a 1995. Pós-graduou-se na St Martin's School of Art, em Londres. Foi Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Portugal e em Inglaterra. Participou em vários simpósios internacionais de escultura. É autor de diversas esculturas monumentais na região do Porto, Coreia do Sul e Macau, China.

Born in Valbom, Gondomar (Portugal), in 1940.

Studied Sculpture at the Porto School of Fine Arts, where he taught from 1969 to 1995. He completed a post-graduate course at London's St Martin's School of Art. Received scholarships from the Gulbenkian Foundation to pursue his studies both in Portugal and the United Kingdom. He participated in several international symposia on sculpture and authored monumental sculptures in public spaces in Porto, South Korea and Macao (China).

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (SELEÇÃO) / SOLO EXHIBITIONS (A SELECTION)

2012

— **“Zulmiro de Carvalho: Esculturas”**, Galeria Quadrado Azul, Lisboa, Portugal

2009

— **“Zulmiro de Carvalho: Desenhos”**, Galeria Amiarte, Porto, Portugal

2004

— **“Zulmiro de Carvalho: Horizonte”**, Lugar do Desenho — Fundação Júlio Resende, Gondomar, Portugal

2002

— **“Desenhos”**, Casa Municipal da Cultura de Cantanhede, Portugal

2001

— **“Os Lugares do Desenho”**, Palacete Viscondes de Balsemão, Porto, Portugal

1995

— Galeria da Universidade do Minho, Braga, Portugal

1988

— Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, Portugal

— Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, Portugal

1987

— Jardins de Santo Tirso, Portuga

— Galeria do Jornal de Notícias, Porto, Portugal

— Galeria Nasoni, Porto, Portugal

— **“Zulmiro de Carvalho: Esculturas”**, Delegação Regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura, Porto, Portugal

1986

— **“Zulmiro de Carvalho: Esculturas”**, Galeria EMI, Lisboa, Portugal

1983

— Galeria CAPC, Coimbra, Portugal

— Galeria do Jornal de Notícias, Porto, Portugal

1982

— Galeria Roma e Pavia, Porto, Portugal

— Cooperativa Árvore, Porto, Portugal

— Movimento Artístico de Coimbra, Portugal

— Galeria Quadrum, Lisboa, Portugal

1981

— Galeria CAPC, Coimbra, Portugal

1971

— Galeria Quadrante, Lisboa, Portugal

— Galeria CAPC, Coimbra, Portugal

— Galeria Alvarez, Porto, Portugal

1970

— Cooperativa Árvore, Porto, Portugal

— Galeria Buchholz, Lisboa, Portugal

1969

— Torre da Porta Nova, Barcelos, Portugal

EXPOSIÇÕES COLETIVAS (SELEÇÃO) / GROUP EXHIBITIONS (A SELECTION)

2012

— **“Formas e forças”**, Galeria Quadrado Azul, Porto, Portugal

— **“Um texto, uma obra”**, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, Portugal

— **“Escultura no picadeiro”**, Antigo Picadeiro do Colégio dos Nobres, Lisboa, Portugal

2010

— **“Desenho Português no Egipto / Portuguese Drawing in Egypt”**, Amir Taz Palace, Cairo & Alexandria Center of Art, Alexandria (Egypt)

2009

— **“Escultura Abstracta nas décadas de 1960/1970”**, Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança, Portugal

2007

— **“Escultura com afectos”**, Armazém das Artes, Fundação Cultural, Alcobaça & Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, Portugal

2006

— **“Onze Esculturas para Eugénio de Andrade”**, jardins envolventes do Centro Cultural de Matosinhos, Portugal

— **“Pelo Douro”**, exposição itinerante pela região demarcada do Douro / touring exhibition through the Douro region, Portugal

2005

— **“Paisagens”** (exposição comemorativa dos 225 anos de Belas-Artes no Porto / commemorating the 225th anniversary of Fine Arts in Porto), Palácio das Galveias, Lisboa

2001

— **“+ de 20 grupos e episódios no Porto do século XX”**, Galeria do Palácio, Porto, Portugal

— **“Porto 60/70: Os Artistas e a Cidade”**, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Portugal

2004

— **“Esculturas de Andar e Ver”**, Museu da Quinta de Santiago, Matosinhos, Portugal

1999

— **“Circa 1968”**, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Portugal

— **“Dimensão do Desenho”**, Museu de Belas-Artes, Santiago, Chile

— **“Desenho como Dizer”**, Centro Cultural Português, Maputo, Moçambique

1997

— **“Portugisisk Tegniling”**, Gelleri Fonseca, København, Danmark

— **“Goa”**, Palácio Galveias, Lisboa, Portugal & Lugar do Desenho, Fundação Júlio Resende, Gondomar, Portugal

— **“Escultura Ibérica Contemporânea”**, Galeria Mário Sequeira, Braga, Portugal

— **“Dimensão do Desenho”**, Recife, Brasil

— **“Oceanos”**, Recife, Brasil

— **“Sinais”**, Macau

1996

— **“Dimensão do Desenho”**, Paço Imperial, Rio de Janeiro/ Brasília / Belo Horizonte / Curitiba, Brasil

— **“Art Exchange ‘96”**, Lanchester Gallery, Coventry, United Kingdom

— **“6 Universos no Universo”**, Galeria de exposições da Fundação Oriente, Goa, Índia

1992

— **“Douro: Um rio para quem o merecer”**, Cooperativa Árvore, Porto, Portugal

1991

— **“I Simpósio Internacional de Escultura”**, Santo Tirso, Portugal

1987

— “**Arte Contemporâneo Português**”, Madrid, Espanha
— “**70-80: Arte Portuguesa**”, Brasília / São Paulo / Rio de Janeiro, Brasil

1986

— VIII Bienal de Zamora, Espanha
— “**Le XX^e au Portugal**”, Brussel, Belgie

1985

— “**Künstler aus Nord Portugal**”, Wiesloch, Deutschland

1983

— XVII Bienal de S. Paulo, Brasil

1982

— “**ARÚS**”, Porto, Portugal
— “**Aspectos da arte abstrata portuguesa 70-80**”, SNBA, Lisboa, Portugal
— III Bienal de Vila Nova de Cerveira, Portugal

1981

— “**Artistas do Porto**”, Vigo, Espanha
— “**Homenagem a Picasso**”, SNBA, Lisboa, Portugal

1979

— “**Artistas Portugueses por um Portugal Melhor**”, Amsterdam, Nederland

1975

— “**Abstração Hoje**”, SNBA, Lisboa, Portugal

1972

— “**Platform 72**”, Modern Art Oxford, Oxford, United Kingdom

1970

— Exposição inaugural da Galeria Ogiva, Óbidos, Portugal
— IV Salão de Verão da SNBA, Lisboa, Portugal

1964

— XIII Exposição Magna da ESBAP, Porto & Lisboa, Portugal

ESCULTURAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS (SELEÇÃO) / SCULPTURES IN THE PUBLIC SPACE (A SELECTION)

— Alameda Carlos Assumpção, Macau, China
— Alameda Fernão de Magalhães, Porto, Portugal
— Avenida Central, Braga, Portugal
— Busan, South Korea
— Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Portugal
— Câmara Municipal de Loures, Portugal
— Cemitério Prado do Repouso, Porto, Portugal
— Estação de serviço Shell, Antuã, Portugal
— Jardim de S. Lázaro, Porto, Portugal
— Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Tecnologia Industrial, Porto, Portugal
— Leça da Palmeira, Portugal
— Mercado Abastecedor do Porto, Portugal
— Mokpo, South Korea
— Parque das Abadias, Figueira da Foz, Portugal
— Parque de Escultura Contemporânea, Almourol, Vila Nova da Barquinha, Portugal
— Praça Camões, Gondomar, Portugal
— Praceta Porto de Lisboa, Trafaria, Portugal
— Prelada, Porto, Portugal
— S. João da Madeira, Portugal
— Universidade do Minho, Braga, Portugal
— Vila Sol, Algarve, Portugal

COLEÇÕES PÚBLICAS (SELEÇÃO) / PUBLIC COLLECTIONS (A SELECTION)

— Assembleia Regional Legislativa dos Açores, Portugal
— Banco Comercial Português, Portugal
— Banco Português do Atlântico, Portugal
— British Museum, London, United Kingdom
— Caixa Geral de Depósitos, Portugal
— Câmara Municipal de Matosinhos, Portugal
— Companhia Portuguesa Radio Marconi, Lisboa, Portugal
— Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal
— Fundação de Serralves, Porto, Portugal

— Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, Portugal
— Museu Internacional de Escultura de Santo Tirso, Portugal

PRÉMIOS / AWARDS

1995

— 1.º Prémio do Concurso de Escultura para o Centro de Informática da Universidade do Minho, Braga, Portugal

1993

— 1.º Prémio do Concurso para a Medalha Comemorativa dos 100 anos do Porto de Leixões, Porto, Portugal

1987

— 1.º Prémio Internacional de Arte Postal – Portimão 87, Região de Turismo do Algarve, Portugal

1986

— Grande Prémio de Escultura, III Exposição de Artes Plásticas, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal

1985

— Prémio Especial de Escultura, 1.ª Exposição de Arte Contemporânea A. F. Oliveira, Porto, Portugal

1984

— Prémio Aquisição Lagos 84, Portugal

1982

— Prémio Aquisição, 1.ª Exposição Nacional de Desenho da Cooperativa Árvore, Portugal
— Grande Prémio de Escultura, III Bienal de Vila Nova de Cerveira, Portugal

1969

— Menção Honrosa, Medalha de Prata na exposição do Cinquentenário da morte de Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante, Portugal

1968

— Prémio de Escultura Fernando de Castro, Porto, Portugal

1967

— 2.º Prémio de Desenho e Gravura da Exposição das Artes Plásticas de Coimbra, Portugal

1965

— Prémio de Desenho José da Costa Meireles Rodrigues, ESBAP, Porto, Portugal

BIBLIOGRAFIA (SELEÇÃO) / BIBLIOGRAPHY (A SELECTION)

Catálogos de exposição / Exhibition catalogues

— António Cardoso, “Zulmiro: Da escultura e do silêncio”, in *A Metáfora da Morte na Escultura Contemporânea em Portugal na 2.ª metade do século XX*, cat. exp. (na Faculdade de Letras do Porto), Porto: Galeria Nasoni, 1988
— Laura Castro, Lugar do Desenho, Horizonte rente ao olhar, 2004
— Laura Castro, “Mais onze projectos escultóricos em Matosinhos”, in *Onze Esculturas para Eugénio de Andrade*, cat. exp., ed. Câmara Municipal de Matosinhos, 2004
— Rui Mário Gonçalves, in *Arte Portuguesa 1992*, Osnabrück: Vista Point Verlag 1992
— Fátima Lambert, “Acerca das tendências da escultura portuguesa”, in *Acerca das tendências da escultura portuguesa*, Santa Maria da Feira: Câmara Municipal, 1995
— Fátima Lambert, “A Ilha de Moçambique de: Marta Resende, Armando Alves, Francisco Laranjo, Manuel Casal Aguiar, Zulmiro de Carvalho, Victor Costa e Júlio Resende”, in *Viagem: Ilha de Moçambique*, cat. exp., Gondomar: Lugar do Desenho, 2004
— Joaquim Matos Chaves, “Zulmiro de Carvalho: Um apontamento”, in *Zulmiro de Carvalho*, cat. exp., Porto: Galeria do Jornal de Notícias, 1983
— Fernando Pernes, “Metamorfoses das esculturas primárias”, in *Zulmiro de Carvalho: Esculturas recentes*, desdobrável exp. / exh. leaflet, Lisboa: Galeria Quadrum, 1982

- Fernando Pernes, “Para Zulmiro... apenas algumas palavras”, in *Zulmiro*, cat. exp., Porto: Galeria Roma e Pavia, 1982
- Fernando Pernes, “A coragem de um escultor”, cat. exp., in *Zulmiro de Carvalho*, Porto: Galeria do Jornal de Notícias, 1983
- Fernando Pernes, “Da noite petrificada”, in *Zulmiro de Carvalho: Esculturas*, Lisboa: Galeria EMI, 1986
- Fernando Pernes, “Zulmiro: Modulações do silêncio”, in *Zulmiro de Carvalho: Esculturas 1986–87*, cat. exp., Porto: Galeria Nasoni, 1987
- Fernando Pernes, *Arco do Oriente: Arco da Paz*, livro de apresentação da escultura *Arco do Oriente*, Macau: Livros do Oriente, 1999
- Fernando Pernes, *Zulmiro de Carvalho: O Caos e o Cosmos*, in *Os Lugares do Desenho*, cat. exp., Porto: Câmara Municipal do Porto, 2002
- Fernando Pernes, *Zulmiro de Carvalho: O poético e o ascético*, in *Desenhos*, cat. exp., Cantanhede: Casa Municipal da Cultura, 2002
- Júlio Resende, “O ascetismo da escultura de Zulmiro”, in *Zulmiro de Carvalho*, cat. exp., Porto: Galeria Nasoni, 1987

Imprensa / Periodicals

- Fernando de Azevedo, “O Mármore, o Ferro e a Pirâmide”, in *Colóquio Artes*, n.º 56, 1983
- Eduardo Paz Barroso, “Zulmiro de Carvalho na Galeria Jornal de Notícias: O Culto da ascese e a pureza da Arte”, *Jornal de Notícias* (Porto), 8.04.1983
- Eurico Gonçalves, “A caixa da Arte”, *Diário Popular* (Lisboa), 25 Fevereiro de 1982
- Manuel António Pina, “Zulmiro de Carvalho na Galeria Alvarez: Onde a mão não está presente”, *Jornal de Notícias* (Porto), 27.02.1971
- Bernardo Pinto de Almeida, “A escultura de Zulmiro de Carvalho: Uma exaltação da Natureza”, *Notícias da Tarde* (Porto), 8.04.1983
- José Luís Porfírio, “Esculturas”, *Expresso* (Lisboa), Suplemento “Actual”, 30.06.2012

SERRAVES

